

L Caracterização da Atividade Pesqueira

Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro

Na Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro, a atividade pesqueira está, predominantemente, voltada para pesca artesanal na costa e nas lagoas existentes.

A operação normal do empreendimento não prevê impactos diretos sobre nenhum dos municípios, no que diz respeito à pesca. Os pescadores, bem como populações que vivem indiretamente da atividade de pesca, somente seriam afetadas no caso de um acidente, seja por vazamento na plataforma ou algum outro acidente envolvendo as embarcações de apoio.

O trecho compreendido entre o Farol de São Tomé, no município de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana, tem a atividade pesqueira predominantemente voltada para a pesca do camarão, na região junto à costa. De acordo com as organizações locais de pescadores, um número reduzido de embarcações, dirige-se para regiões mais afastadas desta costa, permanecendo no mar por períodos de até 2 dias. As embarcações do Farol de São Tomé desenvolvem a atividade de pesca principalmente na região costeira, inclusive na costa do município de Quissamã.

No Município de São João da Barra a produção pesqueira tem em Atafona seu principal ponto de desembarque. Os pescadores utilizam a área de Atafona até Açú para a pesca do camarão, enquanto as demais espécies de pescado são capturadas em pontos mais distantes da costa.

Segundo informações obtidas junto a prefeitura de São Francisco de Itapaboana, o município conta com 2 portos para desembarque de pescado, Gargaú e Barra de Itapaboana, sendo o primeiro destinado o desembarque do pescado capturado no rio Paraíba do Sul.

A literatura consultada indica ainda Guaxindiba como outro ponto de desembarque relevante no Município de São Francisco de Itapaboana.

A maior parte dos pescadores nos municípios fluminenses da área estudada, encontram dificuldades para se organizar, por motivos que vão desde a burocracia até o desconhecimento das vantagens obtidas.

É comum, junto às entidades representativas dos pescadores nos municípios fluminenses estudados, a opinião de que a pesca vem apresentando um acentuado declínio, ou pela falta de apoio oficial, ou pela utilização de métodos predatórios de pesca praticados durante anos.

Tomando-se por base todos os municípios costeiros do Estado do Rio de Janeiro, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Macaé são os municípios da área estudada que possuem pesca extrativista marinha das mais significativas.

Quadro 5.3-39. Produção de Pescado no Estado do Rio de Janeiro (1991/96 – em ton).

PONTO DE DESEMBARQUE	1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ
Barra de Itabapoana	1.053	1,76	1.304	2,23	1.353	2,53	1.302	2,72	1.584	2,92	sd	-	sd	-
Guaxindiba	297	0,50	321	0,55	336	0,63	536	1,12	356	0,66	147	0,25	109	0,16
Gargaú	sd	-	sd	-	224	0,42	448	0,94	550	1,01	sd	-	sd	-
Atafona	2.204	3,69	2.309	3,96	3.549	6,64	4.475	9,35	3.467	6,39	1.746	2,93	2.027	2,89
Macaé	6.774	11,33	5.633	9,65	sd	-	1.158	2,42	3.439	6,34	3.245	5,45	3.365	4,80
Cabo Frio	7.926	13,25	8.763	15,01	7.523	14,07	7.253	15,15	7.268	13,39	13.303	22,36	7.994	11,41
Arraial do Cabo	sd	-	sd	-	sd	-	1.289	2,69	1.783	3,28	3.021	5,08	1.585	2,26
Mauá	482	0,81	524	0,90	499	0,93	334	0,70	263	0,48	143	0,24	72	0,10
Ramos	24	0,04	22	0,04	14	0,03	35	0,07	17	0,03	10	0,02	11	0,02
Pedra de Guaratiba	342	0,57	358	0,61	382	0,71	747	1,56	679	1,25	415	0,70	371	0,53
Sepetiba	189	0,32	198	0,34	222	0,42	301	0,63	322	0,59	274	0,46	231	0,33
Ilha Madeira/Itacuruça	sd	-	sd	-	sd	-	992	2,07	293	0,54	sd	-	sd	-
Angra dos Reis	7909	13,23	16138	27,65	16281	30,45	9.051	18,91	6.758	12,45	12.149	20,42	33.133	47,30
Parati	1171	1,96	1123	1,92	1181	2,21	546	1,14	305	0,56	324	0,54	477	0,68%
Ilha da Conceição	13.916	23,27	10.815	18,53	8.823	16,50	8.469	17,69	7.009	12,91	9.075	15,25	8.559	12,22
Indústrias	17.514	29,29	10.856	18,60	13.081	24,47	10.926	22,83	20.188	37,19	15.645	26,30	12.115	17,30
TOTAL RJ	59.801		58.364		53.468		47.862		54.281		59.497		70.049	

Fonte: JABLONSKI & MOREIRA. A Pesca no Estado do Rio de Janeiro em 1996: análise das estatísticas de desembarque. FIPERJ. Rio de Janeiro. 1997. sd – sem dado

Como pode ser observado no quadro 5.3-39 apresentado, Macaé atingiu um percentual de mais de 11% do total desembarcado no Estado do Rio de Janeiro (1990), apresentando uma queda nos anos subseqüentes, correspondendo a apenas 4,8% em 1996. Mesmo assim, vale destacar que a variação do montante desembarcado ao longo dos anos referendados não desbancou a colocação de Macaé no ranking estadual, mantendo-se em quinta posição, mesmo considerando o desembarque para a indústria.

Apesar dos dados disponíveis estarem restritos ao período de 1991 a 1996 é notável a relevância dos pontos de Macaé e de Cabo Frio para a produção desembarcada no Rio de Janeiro.

De acordo com os dados de desembarque, os pontos de desembarque na região de Arraial do Cabo e Cabo Frio podem representar juntos, parcela bastante significativa, representando, em 1995, mais de um quarto de todo o pescado desembarcado no Estado do Rio de Janeiro (1995 - 22,4% em Cabo Frio e 5,1% em Arraial do Cabo), o que vem a comprovar a relevância desta região para a produção pesqueira do Estado.

No município de Macaé a atividade pesqueira é de grande importância socioeconômica, gerando um número significativo de empregos diretos e indiretos. Neste município, a atividade pesqueira é predominantemente artesanal, onde nenhuma das embarcações apresenta mais de 20 toneladas brutas (Tb) de arqueação. De modo geral, o setor tem o Arquipélago de Sant'Ana como ponto de referência, com a pesca desenvolvendo-se a norte, sul e leste da Ilha, chegando até 80 milhas da costa.

Somente o município de Cabo Frio, apresenta infra-estrutura adequada às atividades voltadas para pesca oceânica.

Cabo Frio apresenta os maiores valores em peso de pescado desembarcado, definindo-o como ponto mais importante na costa da Área de Influência Indireta. Cabo Frio e Macaé juntos equiparam-se ao montante do pescado desembarcado, no mesmo período, na Ilha da Conceição na Baía de Guanabara em Niterói. A ilha da Conceição é o ponto considerado dos mais relevantes de todo o Estado, sendo superado somente pelo ponto de desembarque de Angra dos Reis, na Região da Baía de Ilha Grande.

O Quadro 5.3-40, a seguir, apresenta os valores de desembarque de Cabo Frio e Macaé, no período de 1995 a 1998, e seus percentuais em relação ao total do Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 5.3-40 Produção desembarcada nos municípios de Cabo Frio e Macaé (t)

MUNICÍPIO	DESEMBARQUE PESCA MARÍTIMA							
	1995		1996		1997		1998	
	(t)	% RJ	(t)	% RJ	(t)	% RJ	(t)	% RJ
Cabo Frio	13.303	22,4	7.994	11,4	11.845	15,9	9.826	19,6
Macaé	3.245	5,5	3.365	4,8	3.700	5,0	3.436	6,9
Reg. Baixadas Litorâneas	16.324	27,4	9.579	13,7	14.377	19,3	11.269	22,5
Reg. Norte Fluminense	5.138	8,6	5.501	7,9	10.210	13,7	11.199	22,4
Estado do Rio de Janeiro	59.497		70.049		74.445		50.037	

Fonte: Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro FIPERJ, 1999

Dois outros municípios, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras possuem esta atividade voltada predominantemente para as águas interiores.

A produção pesqueira destes municípios apresenta valores bem inferiores, quando comparados com a produção estadual para águas interiores, (Quadro 5.3- 41).

Quadro 5.3- 41 Produção desembarcada para águas interiores nos municípios de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu (kg)

1999	PRODUÇÃO PEIXES ÁGUAS INTERIORES		
	(Kg)	%/estado	%/bx.lit.
Cabo Frio	600	0,04	0,85
Casimiro de Abreu	3.500	0,21	4,98
Rio das Ostras	3.400	0,20	4,83
Região Baixadas Litorâneas	70.350	4,21	
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1.671.500		

Fonte Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Os valores apresentados estão relacionados ao desembarque controlado, não significando a inexistência de pesca marítima em Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. No entanto, a realização da atividade de pesca nestes municípios é voltada, basicamente, para subsistência ou para venda direta a restaurantes e moradores das localidades, não apresentando expressão significativa em âmbito regional.

Se utilizarmos como parâmetro o número de pescadores registrados, tomando por base os dados da Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, também será demonstrada a importância da pesca em Macaé quando comparada com Casimiro de Abreu e Rio das Ostras.

Pode ser observado que a representatividade desta categoria (águas interiores) apresenta-se com traços de similaridade à representatividade da produção do pescado marítimo se comparada à relativa participação destes municípios ao total do estado do Rio de Janeiro, (Quadro 5.3-42).

Quadro 5.3-42. Número de Pescadores nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PESCADORES	% RJ
Casimiro de Abreu	780	1,54 %
Rio das Ostras		
Macaé	2.100	4,15%

Fonte Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Os indicadores acima, Produção de Pescado e Número de Pescadores, ressaltam a importância da pesca em Cabo Frio e Macaé no contexto dos municípios da Área de Influência Indireta e suas magnitudes para o total do Estado. Ressalta-se ainda que, segundo a Prefeitura Municipal de Macaé, estima-se um total de 10 a 15 mil empregos diretos e indiretos gerados pela atividade pesqueira.

Para obtenção de informações acerca do contingente de pescadores e embarcações dos municípios da Área de Influência Indireta, foram solicitados dados à Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, que informou que estes dados (número de embarcações e de pescadores) são confidenciais, somente estando disponíveis à justiça ou, no caso de informações pessoais, ao próprio pescador.

Assim, uma importante fonte de informações sobre a atividade pesqueira no Rio de Janeiro não tem seus dados disponibilizados para consulta.

Os dados a seguir foram obtidos através da Fundação CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, da FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, da Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro e de levantamento de campo junto às colônias de pesca dos municípios estudados e Associação de Pescadores de Macaé.

Cabo Frio

Em Cabo Frio foram identificadas 2 entidades relacionadas a atividade de pesca oceânica: (i) Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio e (ii) Associação de Pescadores Artesanais de Cabo Frio.

A Colônia Z-04 de Cabo Frio informou que existem 2.816 pescadores registrados, correspondendo a cerca de 380 embarcações, sendo 95% destas voltados para a pesca artesanal e 5% para a pesca industrial. Deste contingente de pescadores registrados, a colônia Z-04 não tem informações precisas quanto ao percentual relativo a pesca oceânica. Segundo informações do presidente da colônia, encontra-se em curso um cadastramento dos pescadores por modalidade de pesca.

Não há um local fixo para a comercialização do pescado, sendo vendido aleatoriamente por arremate. Segundo o representante da Colônia, a ausência de atracadouros para os barcos artesanais no município, constitui um dos problemas enfrentados pelos pescadores artesanais e, portanto, na principal demanda da categoria.

Arraial do Cabo

Em Arraial do Cabo existem 4 entidades voltadas para os interesses da atividade pesqueira: a Colônia de Pescadores Z-05, a APAC, a ACRIMAC e a AREMAC.

A Colônia de Pescadores Z-05 tem cerca de 900 associados e atende aos pescadores de Arraial do Cabo que pescam tanto na RESEX como fora dela.

A Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo – APAC, conta com cerca de 200 associados, tendo sua atuação voltada, principalmente, para os pescadores de canoas da praia Grande. De acordo com dados desta associação, a pesca na praia Grande é feita por 56 embarcações, em dois turnos de pesca – diurno e noturno. Da pesca diurna participam 42 canoas, divididas em 21 pares, onde, cada canoa possui uma tripulação de

09 pessoas, incluindo um vigia e um cabeiro. Já a pesca noturna é feita por 14 embarcações, divididas em 07 pares, com uma tripulação de 06 pescadores cada.

A Associação de Coletores e Criadores de Marisco de Arraial do Cabo – ACRIMAC está voltada para a organização de cerca de 60 famílias sobrevivem da maricultura, desenvolvida na praia do Forno.

A Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo – AREMAC, com cerca de 300 associados, é encarregada pelas atividades de cadastro e fiscalização da reserva extrativista existente no município (RESEX de Arraial do Cabo). De acordo com dados dessa entidade atuam na RESEX de Arraial do Cabo, aproximadamente 2.000 pescadores artesanais, que fazem uso de cerca de 470 embarcações.

Armação dos Búzios

Em Armação dos Búzios, os pescadores têm como entidade representativa da classe a Colônia Z-23. A colônia promove cursos em convênios com o SEBRAE, relativos à: processamento de pescado, criação de algas, maricultura, mecânica e pintura de embarcações.

Esta colônia conta com 85 pescadores registrados, procedentes das praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação. A colônia está efetuando um recadastramento para a correta definição do número total de pescadores a ela vinculados.

Segundo dados da própria Colônia, existem em Búzios cerca de 90 embarcações vinculadas à pesca, que comportam normalmente 2 pescadores por embarcação. Este fato indicaria um mínimo de 180 pescadores na região. A diferença entre os números de pescadores deve-se a ausência de registro da totalidade de pescadores ou da imprecisão dos dados da colônia.

O desembarque do pescado é realizado nas praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação, sendo o pescado vendido para restaurantes ou moradores locais. Em Búzios existe um atracadouro que, também, é utilizado para desembarque do pescado. Este atracadouro não conta com nenhum tipo de infra-estrutura para o desembarque pesqueiro, tratando-se apenas de um cais. Também em Búzios, está localizado um ponto de abastecimento de combustível, destinado aos barcos pesqueiros, turísticos ou de moradores da região.

Vinculada à Colônia, encontra-se a Associação de Pescadores de Armação dos Búzios que tem caráter assistencial e predominantemente é composta por familiares dos pescadores (cerca de 80 associados). A associação promove cursos de línguas estrangeiras e fornece tratamento dentário aos seus associados.

Casimiro de Abreu e Rio das Ostras

A atividade pesqueira na região de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras está voltada para a pesca de subsistência e se desenvolve predominantemente nas áreas estuarinas, que

são mais piscosas. Nos rios existem bancos naturais significativos de ostras nativas (contaminadas). A categoria é representada pela Colônia Z-22 de Rio das Ostras.

Nestes municípios são utilizadas embarcações de até 12m, redes de arrasto para camarão e fauna acompanhante ou rede de emalhar.

Macaé

A organização dos pescadores é garantida por duas entidades em Macaé, a saber: (i) Colônia de Pescadores Z-03 e (ii) Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé.

Segundo informações coletadas junto aos pescadores, atualmente, cerca de 12.000 pessoas sobrevivem da atividade pesqueira na região, sendo que somente 4.628 estão registrados na Capitania dos Portos, na categoria Pescador Profissional – POP. Entretanto, o controle de desembarque pesqueiro efetuado pelas associações de pesca, contabilizou 7.470 pescadores que estiveram envolvidos com a atividade em 1999. Dentre estes, 1.500 são filiados à Colônia de Pescadores Z-03 e 35 à Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé, (Quadro 5.3- 43).

As colônias de pescadores estimam a existência de 2.170 embarcações em Macaé.

Quadro 5.3- 43. Quantidade de Pescadores e Embarcações em Macaé

ENTIDADE	PESCADORES		EMBARCAÇÕES	
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADOS	ESTIMADOS
Colônia de Pescadores Z-03	1.500	7.470	-	2.170
Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé	35		-	

Fonte: Levantamentos de Campo. julho/00.

De acordo com a Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (2001), existem registrados, junto à Colônia de Pescadores Z-03 – Macaé, um total de 2.100 pescadores que utilizam 609 embarcações. Ainda, segundo a mesma fonte, são estimados cerca de 3 pescadores não registrados para cada pescador registrado, o que indicaria um total estimado para Macaé de cerca de 8.400 pescadores.

Admitindo o número estimado para o total de pescadores em Macaé (7.470 pescadores) e o número de pescadores registrados (1.535), observa-se que menos de 20% dos pescadores tem registro junto a suas associações. Este índice demonstra a inexistência de uma participação efetiva do conjunto dos pescadores nos processos de decisão afetas à comunidade.

Dentre os problemas identificados para justificar a pequena associação dos pescadores às suas entidades está a burocracia e as dificuldades para obtenção da carteira profissional. A ausência desta carteira impede a filiação tanto na Colônia como na Cooperativa, ficando os pescadores sujeitos aos baixos preços dos atravessadores.

Adotando os dados de pescado desembarcado em Macaé para 1999, obtido junto a Colônia de Pescadores Z-03 e Cooperativa de Pesca de Macaé, as principais espécies desembarcadas neste porto são a Corvina, o Xerelete, a Castanha, o Bonito, o Olho de Boi, o Olhete, a Pintagola, a Anchova, a Cavalinha, o Goete e a Sardinha, que representam juntos um percentual da ordem de 64% do total desembarcado em Macaé.

Já de acordo com os dados da Fiperj (1997), em Macaé o peixe porco foi à espécie dominante no período de 1990 a 1996, chegando a representar 26% da produção total. O estudo utilizado aponta ainda as capturas do camarão barba-russa, dourado, corvina, goete e pescadinha, como relevantes no desembarque do pescado neste porto.

A arte de pesca na costa macaense acompanha o que se apresenta, via de regra, para toda a porção fluminense da bacia de campos. A partir da isóbata de 20 até 200 metros são utilizadas redes de emalhar de fundo e arrastos para os recursos demersais.

Entre 100 e 1000 metros de lâmina d'água os recursos pelágicos são explorados com varas e iscas vivas e os recursos demersais com espinhel de fundo.

Da isóbata de 200m para fora são utilizados o espinhel para a captura de espécies demersais e as redes de emalhar de superfície para as espécies pelágicas.

O principal ponto de desembarque do pescado é o cais do porto pesqueiro de Barra de Macaé, situado junto à foz do rio Macaé, onde se encontra instalado o Mercado do Peixe e as sedes das entidades vinculadas às atividades pesqueiras - Colônia e Cooperativa.

Em Macaé, segundo dados da FIPERJ de 1996, o desembarque pesqueiro manteve-se relativamente estável até 1996 (3.365 toneladas), apresentando um pequeno acréscimo (4%) quando comparado com o ano anterior (3.245 toneladas).

Em 1998 o pescado total desembarcado em Macaé foi de 3.436 toneladas, representando cerca de 7% do total da produção pesqueira marítima do litoral fluminense, segundo dados da Fundação CIDE de 1998, relativos a este. Apesar deste valor ser próximo ao da produção pesqueira de Macaé em 1996, nota-se que o percentual em relação ao Estado do Rio de Janeiro sofreu uma pequena elevação.

De acordo com a Colônia de Pescadores Z-03 e Cooperativa de Pesca de Macaé, em 1999 a quantidade total de pescado desembarcado no município foi de 13.631 toneladas. Entretanto, por questões metodológicas, não é possível comparar estes dados. Para tanto, seria necessária uma série histórica (não existente) da Colônia de Pescadores e da Cooperativa.

De acordo com as análises do desembarque pesqueiro no Estado do Rio de Janeiro (Fiperj/96), no período compreendido entre 1990-1995, no município de Macaé, foram desembarcadas com frequência cerca de 46 espécies de peixes, 2 espécies de camarão e outros pescados como polvo, lula, lagostim, lagosta e cavaquinha.

Carapebus

O município de Carapebus não possui colônia de pesca, sendo a Associação dos Pescadores de Carapebus a entidade que representa os pescadores locais. De acordo com as informações obtidas junto a esta entidade, o número total de pescadores é de cerca de 50 que utilizam a pesca como atividade principal. Este número pode atingir a 100 pescadores, devido ao número de indivíduos que exerce a atividade de pesca como segunda atividade (Quadro 5.3-44).

Quissamã

Em Quissamã não há colônia de pescadores e a Associação de Pescadores de Barra do Furado é a entidade representativa dos pescadores. As informações obtidas indicam a existência de cerca de 50 pescadores vinculados à pesca na Lagoa Feia. A pesca neste município sofreu uma grande queda, após a interrupção desta lagoa com o mar.

Campos dos Goytacazes

Em Campos, a Colônia de Pesca do Farol de São Tomé (Z-19) informou que possui cerca de 1.500 pescadores registrados. Esta colônia esteve fechada por cerca de 7 anos, sendo reaberta em março de 2000, possivelmente, em consequência do deslocamento dos pescadores da Lagoa Feia para o Farol da Barra, quando da interrupção desta lagoa com o mar, (Quadro 5.3-44).

Em relação às embarcações, a colônia tem cerca de 130 barcos legalizados. No entanto, estima-se que existam na região cerca de 250 embarcações. Deste total, ainda de acordo com as informações da colônia de pescadores, cerca de 200 embarcações estão vinculadas à pesca de camarão, atuando próximo à costa.

São João da Barra

Em São João da Barra, o principal ponto vinculado a pesca está localizado em Atafona. De acordo com o presidente da Colônia de Pesca de Atafona (Z-02) existem cerca de 5.000 pescadores em atividade, no entanto, somente cerca de 2.000 pescadores estão registrados na colônia.

Do mesmo modo, as informações indicam a presença de um total de 350 embarcações, com cerca de 250 registradas.

A Secretaria Municipal de Pesca de São João da Barra não está diretamente relacionada à organização de pescadores, no entanto, possui controle do desembarque de pescado no município, enviando seus relatórios ao IBAMA. Segundo dados desta secretaria (1998), existem em Atafona 16 frigoríficos, 205 embarcações, 5 estaleiros e 5 oficinas vinculadas à atividade de pesca.

São Francisco de Itabapoana

O município passou a contar recentemente com uma entidade representativa dos pescadores, a Colônia de Pescadores Z-01 que abrange as comunidades de Gargaú, onde está instalada sua sede, de Guaxindiba e de Barra do Itabapoana. Esta atividade emprega 60% de seus moradores, conforme informações obtidas junto ao SEBRAE regional. De acordo com a Secretaria de Turismo, a maior parte da remuneração da população local é oriunda da atividade de pesca. A colônia de pesca Z-01 conta oficialmente com cerca de 400 filiados.

Quadro 5.3-44. Número de Pescadores e Embarcações nos municípios da Área de Influência Indireta

COLÔNIA DE PESCADORES	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	
	Levantamentos de Campo	Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro	Levantamentos de Campo	Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro
Z-19 Farol de São Tomé	1.500	1.448	250	572
Associação dos Pescadores de Barra do Furado	50	-	-	-
Associação dos Pescadores de Carapebús	100	-	-	-
Z-22 Rio das Ostras	-	780	-	233
Z-23 Armação dos Búzios	85	404	90	190
Z-4 Cabo Frio	2.816	3.106	380	897
Z-5 Arraial do Cabo	900	1.409	-	350
APAC - Associação de Pescadores de Arraial do Cabo	200	-	56	-
AREMAC - Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo	300	-	-	-
Z-3 Macaé	4.628	2.100	-	609
TOTAL	10.579	9.247	776	2.851

Fonte: Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, 2001. Levantamentos de Campo, 2001.

Em Campos dos Goytacazes, a escassez de dados oficiais se junta a escassez de informações disponíveis nas colônias de pescadores (Z-19), que esteve fechada nos últimos 7 anos (reaberta em março de 2000). De acordo com Jablonski & Moreira, os últimos dados disponíveis para a área do Farol de São Tomé datam de 1987. Nesta região a pesca local está voltada predominantemente para a captura do camarão barba-russa, que detinha na época cerca de 68% dos desembarques totais.

A pesca de camarão, de acordo com informações obtidas junto à referida colônia de pesca, desenvolve-se na região entre o Farol até Flecheiro (em Quissamã). A quantidade de camarão capturado varia de 80kg a 100kg/embarcação no inverno a 200kg a 300kg/embarcação no verão. No inverno, as embarcações têm reduzido os dias para a pesca, devido às condições muito agitadas do mar.

No caso da captura de peixes, os pescadores da colônia do Farol de São Tomé desenvolvem suas atividades nas áreas próximas às plataformas de petróleo. O principal peixe capturado é o pargo e as embarcações chegam a pescar até 600kg a cada 2 dias (período da pesca). Segundo a colônia, são capturados ainda pescadinhas, corvinas, cações e corvetes, utilizando a pesca de parelha. A pior época para a atividade de pesca está compreendida entre os meses de junho a setembro, face às condições do mar (muito agitado).

De acordo com dados recentes da Secretaria Municipal de Pesca de São João da Barra (julho/2000), em Atafona predomina o desembarque de Peroá com mais de 65% do total de peixes desembarcados.

Nos 3 pontos de desembarque em São Francisco de Itabapoana (Barra de Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú) as principais espécies desembarcadas são o peixe porco, também conhecido como peroá, e o camarão sete barbas. Também estão presentes entre os peixes com significativo valor: Cação, Camarão (sem definir o tipo), Sarda, Bonito Serra, Corvina, Pescadinha e Anchova.

A pesca do Peroá, segundo a colônia de pescadores (Z-02) apresenta um declínio nos meses da desova deste peixe (entre junho e agosto). A arte de pesca utilizada é a linha e o puçá.

As atividades de desembarque são realizadas por embarcações vindas de diversas áreas. Deste modo, a título de exemplo, o pescado desembarcado em Cabo Frio, região dos lagos, pode ter como origem embarcações provenientes de Macaé ou do Rio de Janeiro. As embarcações seguem por rotas não definidas, determinadas pelos cardumes, até esgotar a sua capacidade, quando então desembarcam no porto mais próximo.

Em linhas gerais, a pesca artesanal, na região analisada, apresenta grande diversidade em termos de tamanho das embarcações utilizadas (desde canoas movidas a remo até pequenos barcos com motor de popa ou de centro) e em termos de aparelhos de captura (cerco-fixo, cerco flutuante, arrasto-de-fundo, espinhel, linha-de-mão, rede-de-emalhar, puçá-e-ísca, arrastão-de-praia, etc.). Em consequência dessa diversidade de meios, a produção é obtida desde a orla da costa (geralmente sem perder a terra de vista) até dentro de baías e estuários, ou mesmo, pela retirada de moluscos (mexilhões e ostras) em costões rochosos.

Face ao tamanho das embarcações, esta modalidade de pesca tem uma área mais restrita, quase sempre realizando a atividade em locais próximos ao ponto de origem.

A pesca denominada industrial é praticada com o uso de embarcações maiores, que normalmente realizam viagens com duração entre 4 e 15 dias, podendo chegar a 30 dias, e divide-se em diferentes frotas: a frota arrasteira e a frota espinheira. Esta última está sub-dividida em duas frotas, a que opera com espinhel-de-fundo e a frota que opera com espinhéis “de superfície” (aparelhos de pesca cujo cabo principal pode ter mais de 90 km de extensão).

Segundo informações do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás Natural – IBP, no relatório IBP31001 – *O Petróleo, a Pesca e o Desenvolvimento Sustentável* – de 2001, “...A frota pesqueira do estado do Rio de Janeiro é composta por embarcações utilizadas na pesca artesanal (com menos do que 20 TAB – Toneladas de Arqueação Bruta) e na pesca industrial (igual ou superior a 20TAB). Os dados oficiais sobre o número de embarcações em atividade subestimam o tamanho real da frota pesqueira, sendo desconhecido o número total de pequenas embarcações em atividade.

Nos ambientes litorâneos e em águas costeiras, atua a pesca artesanal, cuja principal modalidade é o arrasto para camarão, no qual são utilizadas rede de arrasto com portas. Também são empregadas redes de cerco, redes de emalhar e linhas com anzóis.

As águas costeiras são ainda explotadas por parcela da frota industrial, composta por traineiras e arrasteiros duplos. As traineiras operam redes de cerco e atuam na captura de pequenos peixes pelágicos. Os arrasteiros duplos atuam na maior parte da Plataforma Continental, capturando peixes demersais, crustáceos e moluscos.

A partir da isóbata de 100m, atuam embarcações que operam linhas de fundo e espinhéis para a captura de peixes “nobres”, como cherne, batata, namorado e badejo. Essas espécies são muito valorizadas pelo mercado consumidor da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A pesca de pelágicos oceânicos é realizada com o método de vara e isca-viva, responsável pela produção de bonito-listrado e albacoras, bem como através de espinhel de superfície e redes de emalhar de deriva. Enquanto a maior parte das embarcações de vara e isca-viva que atuam na região está sediada no estado do Rio de Janeiro, as embarcações que operam espinhel de superfície e redes de deriva são originárias de outros estados, especialmente de São Paulo...”

A Figura 5.3-18 apresenta a localização das principais modalidades de arte de pesca praticadas na costa fluminense delimitada para efeito deste estudo à área contemplada pela Bacia de Campos no Estado.

Inserir a figura 5.3.18 – Área de Pesca por Modalidade de Arte na Bacia de Campos.

Atividade Pesqueira no Estado do Espírito Santo

No estado do Espírito Santo, a pesca está presente em 14 municípios costeiros através de 60 comunidades pesqueiras e envolve aproximadamente 19.000 pescadores artesanais e industriais.

Neste Estado, segundo o Centro de Tecnologia em Aqüicultura, cerca de 70% dos peixes de qualidade capturados são exportados para os Estados Unidos, Europa e Canadá.

O pescado segue para o Rio de Janeiro já eviscerado ainda inteiro, onde é submetido ao Serviço de Inspeção Federal e despachado via aérea.

A pesca no sul do Estado do Espírito Santo envolve um expressivo número de pescadores, não apresentando, segundo informações locais, o declínio acentuado na produção pesqueira verificado para a região fluminense.

Em Presidente Kennedy, a pesca costeira tem se mantido, enquanto a pesca realizada em alto-mar vem apresentando um pequeno declínio. Este declínio tem feito com que os pescadores envolvidos nesta atividade, dirijam-se para outras localidades como Barra do Itapemirim e Itapava, onde este tipo de pesca tem grande importância.

As informações, tanto da colônia de pescadores, quanto da associação de pescadores, indicam que as embarcações que partem desta localidade têm preferência de retorno ao ponto de partida para efetuar seu desembarque devido à existência de compradores do pescado já compromissados, bem como a presença da família.

É relevante neste município a pesca de camarão sete-barbas e a modalidade de pesca artesanal.

A maior parte dos pescadores capixabas, assim como nos municípios fluminenses da área de influência indireta, reclamam da burocracia e das dificuldades para obter a carteira profissional da categoria.

Estes pescadores queixam-se da legislação que impõe um limite para emissão de no máximo 25 carteiras por ano, sendo que destas somente 15 destinam-se a atividades de pesca, enquanto as demais são destinadas a outras atividades como, por exemplo, para a prática do jet-ski.

Via de regra, as colônias de pescadores são as principais fontes de dados sobre a atividade de pesca, no que se refere a número de pescadores, artes de pesca utilizadas, número de embarcações e, em certos casos, até quantidade de pescado desembarcado.

Na área de estudo foram identificadas diversas entidades vinculadas à atividade de pesqueira, que informaram seus quantitativos estimados de números de pescadores e de embarcações.

Segundo informações de pescadores locais, a atividade é regulamentada pela Capitania dos Portos do Espírito Santo através da emissão de carteiras. Estas carteiras estão categorizadas em (i) *regional* (até 3 milhas náuticas da linha de costa); (ii) *costeira* (entre 3 e 20 milhas náuticas); e (iii) *alto-mar* (mais de 20 milhas náuticas).

Foram solicitadas informações sobre número de embarcações e carteiras emitidas pela Capitania dos Portos do Espírito Santo. No entanto, até o momento não houve resposta da capitania.

Em Presidente Kennedy não existe organização formal dos pescadores. No município foi constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, que entre outras metas, estabelecerá ações no sentido de organizar os pescadores locais.

A prefeitura tem ainda um programa (Programa “Maragé”) dentro do qual está prevista a implantação de um píer no município, com câmara frigorífica e demais infra-estrutura de suporte aos pescadores. No momento, este píer encontra-se em fase de licenciamento ambiental.

De acordo com a Empresa Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - EMCAPER, existem no município cerca de 74 famílias envolvidas com a atividade de pesca.

No Município de Presidente Kennedy a pesca próxima à costa é incipiente, realizada segundo dados da prefeitura local por cerca de 5 embarcações. A produção tem como finalidade o abastecimento local e apesar da inexistência de um registro oficial, o pescado predominante é o Peroá. Na atividade pesqueira realizada em alto-mar, o principal pescado capturado é o Dourado. Esta pesca desenvolve-se por vezes até a região de Cabo Frio.

Para captura do pescado, as principais artes de pesca utilizadas são: (i) a pesca de linha para a pesca de cioba, badejo, pargo, baiacu, garoupa, atum e marlin; (ii) o arrasto de fundo, para a captura de camarão, pescadinha e corvina; e (iii) a rede de espera, para a pesca de tainha e pescadinha. Esta última arte de pesca é pouco utilizada, sendo empregada apenas nas áreas próximas a linha de costa.

Pode-se notar a importância do Peixe Porco (Peroá) na produção pesqueira do Estado do Espírito Santo. No período analisado (1996 a 1999), o total desembarcado desta espécie teve uma variação de 39,7% (1996) a 54,6% do total em peso desembarcado neste estado.

O Dourado também tem significativa relevância no desembarque pesqueiro do Espírito Santo, apresentando uma média de 10% do total da produção (em peso) no período de 1996 a 1999.

O camarão sete-barbas vem apresentando uma significativa queda na produção. Esta espécie chegou a representar cerca de 7,5% da produção desembarcada no estado no ano de 1997. No entanto, no ano seguinte este valor sofreu uma queda acentuada (1,47% - 1998) e em 1999 novamente apresentou um valor muito aquém daquele (1,77% - 1999).